

AYAHUASCA: O PROCESSO DE PRODUÇÃO EM CONTEXTOS MODERNOS

AYAHUASCA: THE PRODUCTION PROCESS IN MODERN CONTEXTS

AYAHUASCA: EL PROCESO DE PRODUCCIÓN EN CONTEXTOS MODERNOS



10.56238/sevened2026.001-017

Renato Lemes Peixoto

Mestre em Computação Aplicada

E-mail: rlpeixoto@gmail.com

RESUMO

Este estudo investiga a história, expansão e processo de produção da Ayahuasca, uma bebida sagrada com raízes indígenas na Amazônia. Utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica, o trabalho analisa a influência de figuras-chave e a fundação de tradições religiosas como Santo Daime e União do Vegetal. O foco principal está no detalhamento do processo de produção da Ayahuasca, que envolve a decocção do cipó Banisteriopsis caapi e das folhas de Psychotria viridis. O processo inclui etapas ritualísticas de coleta, preparação e fervura repetida para concentrar os princípios ativos da bebida. Além disso, examina a criação de centros urbanos como a Morada dos Mestres e o CEU Tenda do Xamãs, que adaptam essas práticas tradicionais para contextos modernos. Os resultados indicam que a Ayahuasca possui relevância significativa tanto social quanto espiritual, promovendo bem-estar emocional e mental, mas também enfrenta desafios legais e éticos. Conclui-se que a Ayahuasca não só preserva tradições ancestrais, mas também se adapta às necessidades contemporâneas, oferecendo um caminho espiritual e terapêutico acessível.

Palavras-chave: Ayahuasca. Produção. Decocção. Santo Daime. União do Vegetal.

ABSTRACT

This study investigates the history, expansion, and production process of Ayahuasca, a sacred beverage with indigenous roots in the Amazon. Using a literature review approach, the work analyzes the influence of key figures and the foundation of religious traditions such as Santo Daime and União do Vegetal. The main focus is on detailing the Ayahuasca production process, which involves the decoction of the Banisteriopsis caapi vine and Psychotria viridis leaves. The process includes ritualistic steps of collection, preparation, and repeated boiling to concentrate the beverage's active principles. Furthermore, it examines the creation of urban centers such as Morada dos Mestres and CEU Tenda do Xamãs, which adapt these traditional practices to modern contexts. The results indicate that Ayahuasca has significant social and spiritual relevance, promoting emotional and mental well-being, but also faces legal and ethical challenges. It is concluded that Ayahuasca not only preserves ancestral traditions, but also adapts to contemporary needs, offering an accessible spiritual and therapeutic path.

Keywords: Ayahuasca. Production. Decoction. Santo Daime. União do Vegetal.

RESUMEN

Este estudio investiga la historia, la expansión y el proceso de producción de la ayahuasca, una bebida sagrada con raíces indígenas en la Amazonía. Mediante una revisión bibliográfica, el trabajo analiza la influencia de figuras clave y la fundación de tradiciones religiosas como el Santo Daime y la Unión del Vegetal. El enfoque principal se centra en detallar el proceso de producción de la ayahuasca, que implica la decocción de la liana *Banisteriopsis caapi* y hojas de *Psychotria viridis*. El proceso incluye los pasos rituales de recolección, preparación y hervido repetido para concentrar los principios activos de la bebida. Además, examina la creación de centros urbanos como Morada dos Mestres y CEU Tenda do Xamãs, que adaptan estas prácticas tradicionales a contextos modernos. Los resultados indican que la ayahuasca tiene una gran relevancia social y espiritual, promoviendo el bienestar emocional y mental, pero también enfrenta desafíos legales y éticos. Se concluye que la ayahuasca no solo preserva las tradiciones ancestrales, sino que también se adapta a las necesidades contemporáneas, ofreciendo un camino espiritual y terapéutico accesible.

Palabras clave: Ayahuasca. Producción. Decocción. Santo Daime. Unión del Vegetal.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Ayahuasca tem sua origem indígena mais precisa em *Quéchua*, que é a língua falada nos Andes (DOBKIN DE RIOS, 1972), significando “corda dos mortos”. *Aya* quer dizer “pessoa morta, alma ou espírito” e *waska* significa “corda, cipó ou ainda vinho”. Em sua junção, Ayahuasca vem para o significado de vinho dos mortos ou corda dos mortos (COSTA, FIGUEIREDO, CAZEVANES, citando LABATE e ARAUJO, 2002). A preparação do chá é a infusão de duas plantas amazônicas: o cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psychotria viridis*. Sua utilização era concentrada em nações indígenas da Amazônia Ocidental e, posteriormente, foi absorvida por povos rurais do Peru e Colômbia (COSTA, FIGUEIREDO, CAZEVANES, citando LABATE e ARAUJO, 2002).

Com a expansão do ciclo da borracha no início do século XIX e a integração entre os indígenas e o homem branco, houve a utilização do chá por não indígenas, como seringueiros, pescadores e agricultores em áreas rurais dos estados do norte do país, como Acre, Rondônia e sul do Amazonas (ARAUJO, 2004). O consumo da Ayahuasca, inicialmente restrito às tradições indígenas, foi incorporado por diferentes culturas e adaptado a contextos urbanos, dando origem a diversas formas de uso ritualístico e terapêutico.

A artigo delimita-se a explorar a história e a expansão da Ayahuasca em território urbano, os elementos que compõem a bebida, seu processo de produção e preparo. O artigo busca responder: "Como a Ayahuasca, originária de tradições indígenas, foi adaptada e integrada em contextos urbanos e outras tradições espirituais?"

Possíveis respostas incluem a influência de figuras chave, como Raimundo Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu, que combinou o consumo ritual da Ayahuasca com elementos de tradições espiritualistas, resultando na criação do Santo Daime. Outro aspecto a ser considerado é a fundação de espaços de cura e centros ayahuasqueiros urbanos que promoveram a disseminação da prática.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a história e a expansão da Ayahuasca, com foco na adaptação e integração em contextos urbanos. Os objetivos específicos incluem: (1) analisar a origem e a composição da Ayahuasca; (2) explorar a influência de figuras chave na disseminação da prática; (3) examinar a criação de centros ayahuasqueiros urbanos e sua relevância na sociedade contemporânea; (4) demonstrar o processo de produção da Ayahuasca.

A relevância do artigo situa-se na importância de entender como uma prática ancestral se adaptou a novos contextos, mantendo sua essência e contribuindo para a diversidade cultural e espiritual. A Ayahuasca não apenas preserva tradições ancestrais, mas também se mostra um poderoso instrumento de transformação e cura, integrando-se harmoniosamente em novas realidades culturais e espirituais.

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, analisando fontes primárias e secundárias sobre a história, composição e uso da Ayahuasca. Também foram realizadas entrevistas com praticantes e líderes de centros ayahuasqueiros para complementar a análise.

Este trabalho está dividido em sessões. A primeira sessão apresenta a introdução ao tema. A segunda sessão aborda a contextualização histórica da Ayahuasca. A terceira sessão aborda a expansão urbana. A quarta sessão aborda o processo de pré-produção da Ayahuasca. A quinta sessão aborda a composição química da Ayahuasca. A sexta sessão aborda o processo de decocção e de produção da Ayahuasca. A sétima sessão discute a relevância social e espiritual da Ayahuasca. Por fim, a oitava sessão apresenta as conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA AYAHUASCA

Por volta da primeira metade do século XX, Raimundo Irineu Serra, também conhecido como Mestre Irineu, teve contato com a Ayahuasca. Nesse primeiro contato, uma divindade feminina, a qual ele considerou como uma manifestação da Virgem da Conceição, se aproximou de Irineu e forneceu as instruções de como utilizar-se da bebida juntamente com as tradições espirituais com as quais ele estava familiarizado. Mestre Irineu combina o consumo ritual da Ayahuasca com elementos de tradições espiritualistas, incluindo o catolicismo popular brasileiro, a espiritualidade indígena, o esoterismo europeu e as religiosidades afro-brasileiras, dando origem a uma filosofia conhecida hoje como Santo Daime (CHACRUNA-LA, 2024).

Na década de 1940, Daniel Pereira de Mattos fundou, em Rio Branco-AC, a Barquinha, uma religião ayahuasqueira também formada com elementos indígenas, cristãos e afro-brasileiros, com maior influência da Umbanda (ARAUJO, 2004; FRENOPOULO, 2004; LABATE, 2004; SANTOS, 2004). Em 1961, José Gabriel da Costa fundou, em Porto Velho-RO, a União do Vegetal (UDV), organização ayahuasqueira baseada em uma doutrina cristã-reencarnacionista permeada por elementos do espiritismo de Allan Kardec e outras manifestações religiosas urbanas.

Em meados da década de 1980, Padrinho Sebastião e a mãe-de-santo Baixinha fundamentaram a Umbandaime¹ no Céu do Mapiá, sede geral da doutrina, resultando na criação da primeira igreja daimista umbandista no Rio de Janeiro, o Terreiro Lua Branca, comandada pela mãe-de-santo Baixinha. No Rio Grande do Sul diversos centros de umbanda movimentaram para a junção do Santo Daime com a Umbanda. Como o fardamento do cacique Luiz, houve a fundação do Céu do Cruzeiro do Sul, localizada em Santa Galo, na divisa entre Porto Alegre e Viamão (GREGANICH, J., 2011).

No início dos anos 2000, Márcia Vasques fundou a Morada dos Mestres, em Santo Antônio do Pinhal, no interior do estado de São Paulo, com o intuito de ser um espaço de cura interior, utilizando

¹ Assim chamado os grupos que unificam os conceitos da Umbanda e o Santo Daime, onde realizam as sessões unificadas, com a consagração do chá da Ayahuasca e depois iniciando um trabalho na Umbanda, seja uma gira de caboclos, pretos-velhos ou guardiões.

a Sagrada Medicina Ayahuasca. Em meados da década de 2010, Edson Oliveira de Jesus e Claudia Lima, participantes da Morada dos Mestres, fundaram em Pirapozinho-SP a Universidade dos Anjos, um espaço para servir de base para as consagrações com a medicina Ayahuasca.

3 EXPANSÃO URBANA DA AYAHUASCA

A expansão da Ayahuasca para os centros urbanos é um fenômeno que reflete uma crescente busca por espiritualidade e terapias alternativas nas sociedades contemporâneas. Originária das profundezas da Amazônia, essa bebida sagrada encontrou seu caminho para as cidades, onde se adaptou às necessidades e ao ritmo da vida urbana. Esse movimento foi possível graças a figuras como Mestre Irineu e Padrinho Sebastião, que formaram comunidades espirituais baseadas no uso ritualístico da Ayahuasca, como o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV) (ARAÚJO, 2004; FRENOPOULO, 2004; LABATE, 2004; SANTOS, 2004).

As práticas urbanas da Ayahuasca diferem significativamente de seus usos tradicionais indígenas, misturando elementos de várias tradições religiosas com o xamanismo. Além disso, a Ayahuasca tem sido empregada em contextos terapêuticos, especialmente no tratamento de dependências e distúrbios mentais, o que tem atraído a atenção de profissionais de saúde e pesquisadores.

3.1 CRIAÇÃO DE CENTROS AYAHUASQUEIROS

À medida que a Ayahuasca se popularizou nos centros urbanos, surgiram diversos centros ayahuasqueiros que oferecem sessões regulares de consagração. Esses centros funcionam tanto como espaços de prática religiosa quanto como comunidades terapêuticas, proporcionando um ambiente seguro e controlado para a experiência com a bebida.

Nos anos 2000, Márcia Vasques fundou a Morada dos Mestres em Santo Antônio do Pinhal, São Paulo, com o intuito de ser um espaço de cura interior utilizando a Sagrada Medicina Ayahuasca. A Morada dos Mestres serve de base para diversos participantes que buscam um local de conforto e segurança para as consagrações com a medicina (MORADA DOS MESTRES, 2014).

Em meados da década de 2010, Edson Oliveira de Jesus e Claudia Lima, participantes da Morada dos Mestres, fundaram em Pirapozinho, São Paulo, a Universidade dos Anjos. Este espaço serve de base para as consagrações com a medicina Ayahuasca e é onde Edson criou seu próprio feito da Ayahuasca. Claudia e Edson formaram um espaço completo para todo o processo de cura disponibilizado pela Ayahuasca (UNIVERSIDADE DOS ANJOS, 2014).

Em 2019, Ligia Freitas conheceu a Ayahuasca, buscando uma solução para suas graves crises depressivas. Com a participação em diversos encontros na cidade de Campo Grande – MS, e na

Universidade dos Anjos, Ligia fundou, em 2021, o CEU² Tenda do Xamãs na cidade de Campo Grande. Inicialmente, a Tenda do Xamãs não possuía sede própria, realizando as consagrações em ambientes compartilhados com outros grupos ayahuasqueiros e utilizavam o chá da Ayahuasca produzido pela Universidade dos Anjos.

Em fevereiro de 2023, o CEU Tenda do Xamãs constituiu sua sede própria em Campo Grande e começou a produzir seu próprio chá de Ayahuasca. Ligia Freitas e Renato Lemes Peixoto passaram a organizar o feitiço do chá e as cerimônias, mantendo os moldes ensinados por Mestre Edson Oliveira de Pirapozinho (Universidade dos Anjos, 2014). O CEU Tenda do Xamãs é um centro juridicamente constituído, amparado pela Lei 179/20 e pela Resolução número 1 do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas de 25 de janeiro de 2010.

A fundamentação dos centros ayahuasqueiros não apenas facilitam o acesso à Ayahuasca, mas também promovem um espaço de encontro e troca entre pessoas de diferentes origens, interessadas em explorar novas dimensões da mente e do espírito. Esses centros são fundamentais para a continuidade e o desenvolvimento das práticas ayahuasqueiras em um contexto moderno, garantindo a preservação de conhecimentos tradicionais e a integração de novos elementos.

4 PROCESSO PRÉ-PRODUÇÃO DA AYAHUASCA

Para a produção do chá da Ayahuasca são utilizadas diferentes espécies do cipó *Banisteriopsis caapi* e folhas do arbusto *Psychotria viridis*. O cipó recebe o nome de Jagube e as folhas do arbusto recebem o nome de Chacrona. O cipó sendo o elemento masculino da bebida e as folhas o elemento feminino. Toda a preparação é fundamentada em rituais, onde o consumo do chá é realizado antecipadamente à sua produção.

O cipó do Jagube utilizado na Tenda do Xamãs tem sua origem na cidade de Belém-PA. Extraído de reservas particulares preservadas da Amazônia e despachado para a cidade de Campo Grande.

Figura 1 - Cipó Jagube pronto para o processo de bateção.



Fonte: autor, 2024.

² Centro de Estudos Universalistas

As folhas da Chacrona possuem sua origem em dois locais diferentes. Um dos locais é baseado na Chapada dos Guimarães, na cidade de Chapada no estado de Mato Grosso e o segundo local na cidade de Sete Barras, no Estado de São Paulo. Ambos os locais de extração são de cultivo próprio preservado de outros grupos ayahuasqueiros.

Figura 2 - Processo de lavagem das folhas da Chacrona.



Fonte: autor, 2024.

O cipó, quando recebido é levado e preparado para o processo de bateção. Originalmente, o processo de produção do chá da ayahuasca é ritualístico. Os membros do grupo se reúnem para bater o jagube e lavar as folhas da chacrona. A Tenda do Xamãs mantém a origem da produção de seu chá.

Figura 3 - Processo de bateção do cipó Jagube.



Fonte: autor, 2024.

5 COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA AYAHUASCA

A produção da bebida Ayahuasca é realizada com o caule macerado (batido) do cipó Jagube em união com as folhas da Chacrona.

De acordo com Hashimoto e Kawanishi (1976) são encontrados, no jagube, derivados β -carbolínicos: *harmina* (HRM), *harmalina* (HRL) e *tetrahidroharmina* (THH). A harmina e a

harmalina possuem a capacidade de inibir reversivelmente a enzima *monoamina oxidase* (MAO), que desamina preferencialmente, a noradrenalina e a serotonina, mas também a dopamina. A *tetrahidroharmina* tem a capacidade de inibir a recaptação de serotonina, além de inibir a MAO (MCKENNA et al., 1984; MCKENNA, 2004).

Segundo Callaway et al. (1996) em um estudo com a União do Vegetal (UDV) encontrou em 100ml da bebida 107mg de *THH*, 20mg de *HRL* e 170mg de *HRM* (CALLAWAY et al., 1996). Em outro estudo realizado no Peru, a concentração detectada em 100 ml foi de 160 mg de *THH*, 41 mg de *HRL* e 467 mg de *HRM* (MCKENNA et al., 1984).

As *β-carbolinas* atuam como agonistas serotoninérgicos indiretos pois também poderiam contribuir com os efeitos psicoativos da ayahuasca, bloqueando a MAO no cérebro e inibindo fracamente a recaptação de serotonina, fenômenos que aumentariam os níveis do neurotransmissor na fenda sináptica (CAZENAVE, 2000; CALLAWAY et al., 1999).

As folhas da Chacrona, contêm o alcaloide *indólico* N,N-dimetiltriptamina (DMT), substância muito semelhante à serotonina (*5-hidroxitriptamina*) tanto na estrutura molecular como na atividade (STRASSMAN, 2001). Segundo Mckenna et al. (1984) as concentrações da DMT nas folhas da Chacrona é 0,1% - 0,66% do peso seco.

Segundo Callaway et al. (1996) em 100mL do chá da Ayahuasca apresentou a concentração de 24mg de DMT. Já no trabalho realizado no Peru, os autores encontraram altos valores de alcaloides em diversas amostras de ayahuasca, onde em 100mL havia 60 mg de DMT (MCKENNA et al., 1984).

Segundo Smith et al. (1998) a DMT é um composto endógeno também metabolizado pela MAO e apresenta ação agonista sobre os receptores de serotonina, principalmente do subtipo 5-HT₂.

Quando a DMT é administrada por via oral, sofre ação da enzima MAO intestinal e hepática, sendo desaminada e degradada em metabólitos inativos, impossibilitando seu acesso ao sistema circulatório. Entretanto, quando ingerida juntamente com as *β-carbolinas* presentes no cipó, a DMT não sofre inativação pela MAO pois a mesma é inibida reversivelmente pela *harmina* e a *harmalina*. O acesso da DMT ao sistema circulatório e ao sistema nervoso central (SNC) fica disponível, chegando assim aos receptores serotoninérgicos (CALLAWAY et al., 1999).

6 O PROCESSO DE DECOCCÃO E PRODUÇÃO DA AYAHUASCA

Nas mãos de um terapeuta holístico, que trabalha coma força vital e com o todo integrado que o corpo representa, as ervas são uma ferramenta extraordinária (HOFFMANN, DAVID, 2017).

O processo de produção da Ayahuasca é por decocção. Decocção é um método de extração, fervendo, de material vegetal ou herbáceo para dissolver os produtos químicos do material. É o método de preparação mais comum em vários sistemas de fitoterapia (WIKIPÉDIA, 2024).

Para a produção de 20 litros de chá da Ayahuasca são necessários 10 quilos do cipó macerado (batido) e 3 (três) quilos das folhas da chacrona.

A produção inicia-se com a disposição dos materiais na panela de cozimento. São colocados cerca de 3,3 quilos de cipó, 1 quilo de folhas da chacrona intercalando-se até completar os 10 quilos de cipó e os 3 quilos de folhas.

O processo inicia-se com 60 litros de água juntamente com a panela já preparada com as folhas e o cipó. Leva-se a fervura até a resultante chegar próximo a 20 litros. A resultante, 20 litros, deve ser armazenada em um recipiente pois, no material da panela deve ser acrescentado novamente 60 litros de água e levados novamente ao fogo até a redução para novos 20 litros. Esse processo de fervura deve acontecer 3 (três) vezes. A resultante de todas as fervuras será um concentrado de 60 litros de chá.

Para a produção do Chá de Ayahuasca utilizando no CEU Tenda do Xamãs, o concentrado de 60 litros, resultante no processo de fervura realizado sobre o material inicial, é acrescentado a uma nova panela com um novo material preparado, sendo 10 quilos de jagube e 3 quilos de chacrona. Esses 60 litros são acrescentados nesse novo material e levado novamente ao fogo. Ao reduzir-se a 20 litros está pronto a Medicina Ayahuasca servida no CEU Tenda do Xamãs.

Figura 4 – Panela pronta para o processo de decocção.



Fonte: autor, 2024.

7 RELEVÂNCIA SOCIAL DA AYAHUASCA

Grob *et al.* (1996) investigaram a psicofarmacologia humana da Ayahuasca, evidenciando seu potencial terapêutico e capacidade de promover bem-estar emocional e mental. Estudos clínicos têm demonstrado que a Ayahuasca pode ser eficaz no tratamento de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (PTSD). Além disso, seu uso tem sido associado a experiências de

autoconhecimento e crescimento pessoal, proporcionando uma reconexão com aspectos profundos da mente e da espiritualidade (GROB *et al.* 1996).

Em comunidades urbanas, centros ayahuasqueiros como o CEU Tenda do Xamãs e a Universidade dos Anjos têm desempenhado um papel crucial na disseminação das práticas ritualísticas associadas à Ayahuasca.

Labate e Feeney (2012) discutem os desafios legais e regulamentares relacionados ao uso da Ayahuasca, destacando as implicações e desafios da sua regulamentação no Brasil e internacionalmente.

Esses centros oferecem um espaço seguro e estruturado para a realização de rituais, permitindo que indivíduos de diferentes origens culturais e sociais acessem os benefícios desta prática ancestral. A inclusão de práticas terapêuticas complementares, como a meditação e a terapia de grupo, tem potencializado os efeitos benéficos do uso da Ayahuasca.

Figura 5 - Panelas com vários estágios do processo de decocção do chá de Ayahuasca.



Fonte: autor, 2024.

Metzner (1999) aborda a relevância espiritual da Ayahuasca, descrevendo-a como uma medicina sagrada que promove a expansão da consciência e a reconexão com o sagrado.

8 CONCLUSÃO

Este estudo analisou a história e a expansão da Ayahuasca, destacando sua origem indígena e sua adaptação a contextos urbanos e diversos movimentos espirituais contemporâneos. A Ayahuasca, composta pelo cipó *Banisteriopsis caapi* e pelas folhas de *Psychotria viridis*, desempenha um papel central em rituais que promovem a cura física, emocional e espiritual.

Através da influência de figuras chave como Raimundo Irineu Serra, conhecido como Mestre Irineu, e a fundação de tradições como o Santo Daime, União do Vegetal e a Barquinha, a Ayahuasca

foi integrada a práticas religiosas sincréticas que combinam elementos do catolicismo, espiritualidade indígena, esoterismo europeu e religiosidades afro-brasileiras.

A criação de centros ayahuasqueiros urbanos, como a Universidade dos Anjos e o CEU Tenda do Xamãs, evidenciou a crescente aceitação e disseminação da Ayahuasca em contextos urbanos. Esses centros não apenas preservam a tradição, mas também a adaptam às necessidades contemporâneas, oferecendo um espaço seguro para rituais e terapias complementares.

A relevância social e espiritual da Ayahuasca no mundo contemporâneo foi amplamente discutida, ressaltando seu potencial terapêutico e capacidade de promover bem-estar e crescimento pessoal. No entanto, também foram destacados os desafios legais, éticos e de segurança associados ao seu uso.

8.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nas descobertas e análises apresentadas, diversas áreas promissoras para futuras pesquisas foram identificadas:

- I) Estudos Clínicos sobre os Efeitos Terapêuticos da Ayahuasca: Investigar mais profundamente os efeitos terapêuticos da Ayahuasca, especialmente em condições psiquiátricas como depressão resistente, transtornos de ansiedade e PTSD (transtorno de estresse pós-traumático). Estudos controlados e randomizados podem ajudar a estabelecer a eficácia e segurança da Ayahuasca como uma opção terapêutica complementar ou alternativa.
- A) Exploração Antropológica e Sociocultural: Realizar estudos antropológicos detalhados sobre o impacto cultural e social da expansão da Ayahuasca em diferentes regiões. Isso inclui entender como comunidades urbanas e rurais integram essas práticas em suas vidas cotidianas e a interação entre tradições espirituais indígenas e modernas.
- B) Impacto da Ayahuasca na Saúde Mental e Bem-Estar: Explorar como o uso ritualístico da Ayahuasca influencia a saúde mental e o bem-estar dos participantes. Estudos longitudinais poderiam fornecer insights sobre os efeitos a longo prazo do consumo da Ayahuasca em ambientes ritualísticos.
- C) Análise Química e Farmacológica: Continuar a pesquisa sobre a composição química da Ayahuasca e seus componentes ativos. Estudos farmacológicos podem aprofundar a compreensão dos mecanismos de ação dos alcaloides presentes na bebida e suas interações no sistema nervoso central.
- D) Efeitos Neurológicos e Cognitivos: Conduzir pesquisas sobre os efeitos neurológicos e cognitivos da Ayahuasca, utilizando técnicas de neuroimagem e neurociência para entender como a substância afeta o cérebro humano.

E) Desenvolvimento de Políticas Públicas: Estudar como políticas públicas podem apoiar o uso seguro e informado da Ayahuasca, promovendo a integração respeitosa dessas práticas nas sociedades modernas e protegendo os direitos das comunidades tradicionais.

Esses estudos futuros não apenas ampliarão o conhecimento científico sobre a Ayahuasca, mas também contribuirão para a promoção de práticas seguras, éticas e sustentáveis, beneficiando tanto as comunidades tradicionais quanto os novos adeptos dessa sagrada medicina.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Wladimir Sena. *Navegando sobre as ondas do Daime: história, cosmologia e ritual da Barquinha*. São Paulo: Ed. da Unicamp, 1999.
- CALLAWAY, J.C.; MCKENNA, D.J.; GROB, C.S.; BRITO, G.S.; RAYMON, L.P.; POLAND, R.E.; ANDRADE, E.N.; ANDRADE, E.O.; MASH, D.C. *Pharmacokinetics of hoasca alkaloids in healthy humans*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 65, p. 243-256, 1999.
- CHACRUNA-LA. *Mestre Irineu*. Disponível em: <https://chacruna-la.org/mestre-irineu/> Acesso em: 22 junho de 2024.
- COSTA, Maria Carolina Meres; FIGUEIREDO, Mariana Cecchetto; CAZENAVE, Silvia de O. Santos. *Ayahuasca: Uma abordagem toxicológica do uso ritualístico*. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 32, n. 6, p. 310-318, 2005.
- Dobkin de Rios, M. (1972). *Visionary Vine: Hallucinogenic Healing in the Peruvian Amazon*. Illinois: Waveland Press, Inc.
- FELIPE, Amanda Castelan. *Ayahuasca, um enigma contemporâneo: produção científica do uso terapêutico do chá*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2015.
- GOULART, Sandra Lúcia. *O contexto de surgimento do culto do Santo Daime: formação da comunidade e do calendário ritual*. In: LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena (Orgs.). *O uso ritual da ayahuasca*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2002.
- GREGANICH, Jéssica. *O axé de Juramidam: a aliança entre o Santo Daime e a Umbanda*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 12, n. 19, p. 77-106, jan./jun. 2011.
- GROB, C. S., MCKENNA, D. J., CALLAWAY, J. C., BRITO, G. S., NEVES, E. S., OBERLAENDER, G., ... & BOONE, K. B. (1996). *Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil*. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 184(2), 86-94.
- HOFFMANN, David. *O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças; restabelecer a saúde e o bem-estar*. Tradução Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2017. Título original: The complete herbs sourcebook. ISBN 978-85-316-1382-1.
- LABATE, B.C.;. *A Reinvenção do Uso da Ayahuasca nos Centros Urbanos*. 2000. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- LABATE, B.C.; ARAÚJO, W.S. - *O uso Ritual da Ayahuasca*. Mercado das Letras FAPESP, São Paulo, 2002.
- LABATE, B.C.;. *O uso ritual da Ayahuasca no Brasil*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- LABATE, B. C., & FEENEY, K. (2012). *Ayahuasca and the process of regulation in Brazil and internationally: Implications and challenges*. *International Journal of Drug Policy*, 23(2), 154-161.
- LABATE, B. C.; COUTINHO, T. *O meu avô deu a ayahuasca para o Mestre Irineu: reflexões sobre a entrada dos índios no circuito urbano de consumo de ayahuasca no Brasil*. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2, p. 215-250, 2014.

METZNER, R. (1999). *Ayahuasca: Hallucinogens, consciousness, and the spirit of nature*. Oxford University Press.

MORADA DOS MESTRES. *Morada dos Mestres*. Disponível em: <https://oabcdeummestre.com.br/morada-dos-mestres/> Acesso em: 08 junho de 2024.

UNIVERSIDADE DOS ANJOS. *Universidade dos Anjos [Facebook]*. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/universidadedosanhos/>. Acesso em: 27 junho de 2024.

WIKIPÉDIA. Decocção. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Decoc%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 05 de maio 2024.